



## PERFIL FISIOLÓGICO DE SEMENTES DE *Terminalia catappa* L.

**Autor(es):** LIMA, N. B.; TRZECIAK, M. B.; VINHOLES, P. S.; NEVES, M. B. das; VILLELA, F. A.  
**Apresentador:** Nelson Bernardi Lima  
**Orientador:** Francisco Amaral Villela  
**Revisor 1:** Katiane Rosa Gomes  
**Revisor 2:** Cibele dos Santos Ferrari  
**Instituição:** FAEM/UFPeI

## PERFIL FISIOLÓGICO DE SEMENTES DE *Terminalia catappa* L.

**<sup>1</sup>LIMA, N. B.; <sup>2</sup>TRZECIAK, M. B.; <sup>3</sup>VINHOLES, P. S.; <sup>4</sup>NEVES, M. B. das;  
<sup>5</sup>VILLELA, F. A.;**

<sup>1</sup>Acadêmico do PPG em Fitossanidade FAEM/UFPeI; <sup>2</sup> Acadêmico do PPG em C&T Sementes FAEM/UFPeI; <sup>3</sup>Acadêmica do curso de Agronomia, Bolsista PIBIC-CNPq; <sup>4</sup>Acadêmico do curso de Agronomia; FAEM/UFPeI; <sup>5</sup>Eng. Agrícola, Dr. Professor Associado do Departamento de Fitotecnia FAEM/UFPeI.

Campus Universitário s/n, C. Postal 354, CEP 96.010-900, Pelotas, RS. nblima@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A amendoeira-da-praia ou chapéu de sol, como é comumente chamada, (*Terminalia catappa* L., pertence a família Combretaceae. É originária da Malásia, porém freqüentemente cultivada e muito característica do litoral brasileiro, a partir da região sudeste, pois necessita de calor para se desenvolver.

É uma árvore de grandes dimensões que pode atingir 35 m de altura, tronco áspero, com os galhos dispostos horizontalmente e copa bastante larga fornecendo bastante sombra. É cultivada como árvore ornamental e os seus frutos são comestíveis, embora um pouco ácidos. A sua madeira é vermelha, sólida e resistente à água.

A semente muito dura, envolve a amêndoa alongada considerada na Índia a melhor das nozes do país. Desenvolve-se perfeitamente nos terrenos salgados, arenosos e resiste ao efeito dos ventos, sendo uma das plantas mais recomendadas para as praias (PENNA, 1946).

O sombreamento natural é um dos grandes problemas encontrados atualmente na área de ambiência. A falta de informações com relação às espécies arbóreas a serem recomendadas para fornecer sombra de qualidade, é extremamente limitante à utilização adequada de espécies arbóreas para o conforto térmico em geral.

Sabe-se que a sombra de árvores pode e deve ser usada com a finalidade de proporcionar o conforto térmico tanto no meio rural, em instalações de animais, para o gado no pasto, como no meio urbano, sendo que aí ela também traz outros benefícios, como a redução de poluição atmosférica, visual e sonora.

Entende-se por arborização urbana o conjunto de terras públicas e privadas recobertas por vegetação predominantemente arbórea que uma cidade apresenta (MILANO, 1994a).

Conforme Balensiefer e Wiecheteck (1987), as árvores proporcionam várias funções essenciais à vida humana, melhorando notadamente as condições do meio.

Para Mello Filho (1985), a arborização representa a persistência do elemento natural dentro da estrutura urbana constituindo fator determinante da salubridade ambiental, por ter influência direta sobre o bem estar do ser humano, em virtude dos múltiplos benefícios que proporciona ao meio, em que além de contribuir a estabilização climática, embeleza pelo variado colorido que exhibe, fornece abrigo e alimento a fauna, proporcionando sombra e lazer nas praças, parques e jardins, ruas e avenidas.

De acordo com Pedrosa (1983), a arborização das vias públicas consiste em trazer para as cidades, mesmo que simbolicamente, um pouco do ambiente natural e do verde das matas, com a finalidade de satisfazer as necessidades mínimas do ser humano, o qual não se sente bem sob as condições de vida presentes nas cidades modernas, muitas vezes com intenso calor ou ares secos.

Contudo, arborizar uma cidade não significa apenas cultivar espécies vegetais aleatoriamente ou por simples modismos, sendo o adequado conhecimento das características e das condições do ambiente um pré-requisito imprescindível ao sucesso da arborização. As condições do ambiente onde se pretende implantar arborização devem ser bem conhecidas, uma vez em que a multiplicidade de fatores relativos ao ambiente artificial criado pelo homem, torna complexa a tarefa de arborizar as cidades, exigindo para tanto bons conhecimentos técnicos (BALENSIEFER E WIECHETECK, 1987).

Para o meio rural, Silva et al. (1996) ressaltam que o interesse por esse tipo de estudo está ligado diretamente ao aumento de produção, ou seja, fornecer ao animal as condições de conforto necessárias para a expressão de seu potencial genético.

Apesar da reconhecida eficiência das árvores em proporcionar uma região de sombra propícia ao conforto térmico do gado, poucos trabalhos quantificam esta situação (Castineira, 1993). Hahn (1981) e Baccari (1986) observaram aumento de 20% na média de produção de gado de leite, dos animais que tinham acesso à sombra.

Desta forma torna-se imprescindível o conhecimento a respeito do modo da propagação das espécies.

A qualidade da semente, definida como sendo o somatório de todos os atributos genéticos, físicos, fisiológicos e sanitários, é um dos principais fatores na determinação do sucesso de uma cultura.

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a qualidade fisiológica de sementes de *Terminalia catappa* L., produzidas em Fortaleza – CE.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Laboratório de Análise de Sementes (LAS) da Universidade Federal de Pelotas – RS.

Foram colhidas sementes de diferentes árvores, em Fortaleza – CE, e homogeneizadas.

A semeadura foi realizada em copos plásticos, de forma individualizada, contendo substrato marca Plantmax. Após foram levadas a câmara de germinação com temperatura constante de 25° C.

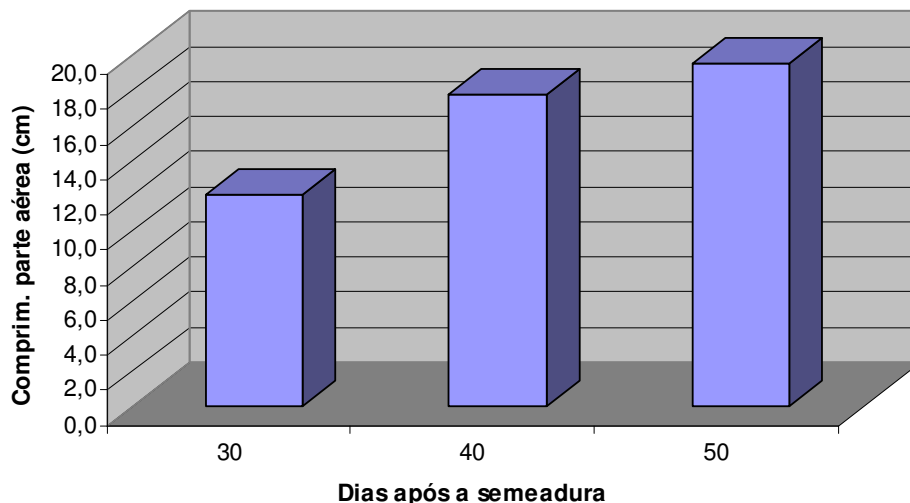
As avaliações realizadas foram: germinação, considerando o percentual de plântulas normais; índice de velocidade de emergência (IVE), de acordo com Maguire, 1962, e; comprimento da parte aérea, de acordo com Krzyzanowsky, 1999. Observou-se os tratamentos diariamente, para os dados de germinação e IVE, e aos 30, 40 e 50 dias após a semeadura, para comprimento de parte aérea.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observou-se que a germinação das sementes colhidas na referida região foi de 44,4%. Tratando-se de qualidade fisiológica de sementes, este resultado é um tanto baixo. Mas tratando-se sementes florestais pode admitir índices semelhantes a este.

O resultado obtido foi através do cálculo do índice de velocidade de emergência foi de 7,1. O IVE das plântulas tem por objetivo avaliar o vigor relativo do lote, de acordo com o número de plântulas emergidas e os dias necessários para que ocorra a emergência.

O comprimento da parte aérea das plântulas pode ser observado na figura 1, onde é evidenciado o comportamento das plântulas durante os três períodos de avaliação.



**Figura 1.** Representação do comprimento da parte aérea das plântulas dos diferentes tratamentos.

#### 4. CONCLUSÕES

De acordo com as análises realizadas, pode-se concluir que a espécie em questão apresenta baixo percentual de germinação e baixo índice de velocidade de emergência. Porém apresenta bom crescimento da parte aérea, fato este que facilita seu estabelecimento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCARI, F.J.R. Manejo ambiental para a produção de leite nos trópicos. In.: **Ciclo Internacional de Palestras Sobre Bioclimatologia Animal**, 1., 1986, Jaboticabal. Anais... Jaboticabal: FUNEP, 1986. p 45 - 53.

BALENSIEFER, M., WIECHETECK, M. Arborização de cidades: **Instituto de Cartografia e Florestas**. Curitiba, 1987.

PEDROSA, José Benedito. **Arborização de Cidades e Rodovias**. Belo Horizonte: IEF/MG, 1983.

CASTINEIRA, M.P. Estudo de índices de conforto térmico em sombras de árvores no pasto. **Universidade Federal de São Carlos**, 1993. 14p., mimeografado.

HAHN, L.G. Housing and management to reduce climatic impacts on livestock. **Journal of Animal Science**, Menasha, v.52, n.1, p.175 - 186, 1981.

MILANO, Miguel S. Arborização Urbana: plano diretor. In: **Congresso Brasileiro De Arborização Urbana 2**, 1994. São Luis – MA. Anais... São Luis, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 1994.

PENNA, M. Dicionário brasileiro de plantas medicinais - Rio de Janeiro, **Kosmos**, 1946.

SANCHOTENE, M. do C. Arborização: “Elemento indispensável no planejamento urbano”. In: **Encontro Nacional Sobre Arborização Urbana**. Contribuições técnico-científicas, 1985. Porto Alegre-RS. Anais... Porto Alegre, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 1985.

SILVA, I.J.O.; GHELFI FILHO, H.; NÄÄS, I.A.; GARBOGGINI, I. L.A. Redução da carga térmica de radiação através do sombreamento natural. In: **Congresso Argentino de Ingenieria Rural, 4, Congresso Internacional de Ingenieria Rural**, 2, 1996, Neuquen. Memorias... Neuquem: Universidad Nacional del Comhue, Universidad Nacional de La Plata, INTA Centro Regional Patagonia Norte, 1996. p.799 - 807.